
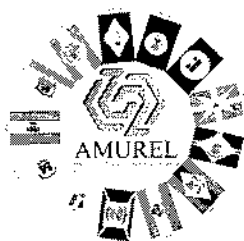


Associado: Município de Imaruí Prefeito Manoel Viana de Sousa		EMPRESA:  AMUREL <small>Associação de Municípios da Região de Laguna</small>	
INFORMAÇÕES Identificação do responsável: Alexandre Martins da Silva. Nome empresarial: Amurel – Associação dos Municípios da Região de Laguna. CNPJ: 82.998.170/0001-71 CREA nº: 12451-3 Metodologia utilizada: Descrita no capítulo 16, página 43. Período de realização da coleta de dados: 12 meses, ano 2014 – Atualização 4º trimestre.			
TÍTULO: ATUALIZAÇÃO DE LAUDO DE AVALIAÇÃO			
Nº DO DOCUMENTO:	REVISÃO 0	R. TEC.: Alexandre Martins da Silva - 12451-3	CREA Nº 12451-3
		DATA 22/07	Folha: 1 de 50



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	4
LISTA DE FOTOS.....	5
LISTA DE TABELAS.....	5
1.ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO.....	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	9
3.CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE IMARUÍ.....	12
3.1.ASPECTOS POPULACIONAIS.....	12
3.2.TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO.....	12
3.3. DENSIDADE DEMOGRÁFICA.....	13
3.4. DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO.....	14
4. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA.....	15
4.1. INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M).16	
4.2. PRODUTO INTERNO BRUTO.....	17
4.3. COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO.....	19
4.4. NÚMERO DE EMPREGOS LIGADOS AO SETOR DE PESCA E AQUICULTURA.....	19
5. POTENCIAL DE UTILIZAÇÃO REGIONAL.....	20
5.1. ECONOMIA.....	21
5.2. RECEITAS POR FONTES.....	22
6. SETOR PRIMÁRIO.....	23
6.1.LAVOURA TEMPORÁRIA.....	23
6.2. LAVOURA PERMANENTE.....	24
6.3. EFETIVO DO REBANHO.....	25
6.4. PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL.....	25
7. CLASSIFICAÇÃO PEDOLÓGICA OPERADORA DE LAVRA.....	26
7.1. CLASSE DE APTIDÃO AGRÍCOLA.....	26
7.2. TIPOS DE SOLOS EXISTENTES.....	27



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

8. GRAUS DE LIMITAÇÃO AO USO AGRÍCOLA.....	29
9. CAPACIDADE DE USO.....	30
10. CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADE RURAL.....	32
10.1. INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE IMARUÍ.....	32
11. MAPA CLIMATOLÓGICO.....	32
12. MAPA GEOMORFOLÓGICO	33
13. MAPA DE VEGETAÇÃO.....	38
14. FORMA E POSSIBILIDADE DE EXPLORAÇÃO.....	41
15. NÍVEL DE MANEJO.....	41
15.1. NÍVEL DE MANEJO B.....	41
15.2. NÍVEL DE MANEJO A.....	42
16. AVALIAÇÃO.....	43
17. ENCERRAMENTO.....	45
18. ANEXOS.....	46



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa interativo de Santa Catarina e dados cartográficos do município de Imaruí.....	7
Figura 02 – Gráfico da evolução populacional do município de Imaruí, entre os anos de 1980 e 2010.....	12
Figura 03 – Gráfico comparativo da taxa de crescimento populacional, entre o município de Imaruí, região sul, estado de Santa Catarina e Brasil, entre os anos de 2000 e 2010.....	13
Figura 04 – Gráfico da densidade demográfica do município de Imaruí, entre os anos 1980 e 2010.....	13
Figura 05 – Gráfico dos dados populacionais do município de Imaruí, segundo gênero, entre os anos 1980 e 2010.....	14
Figura 06 – Gráfico dos dados populacionais do município de Imaruí, segundo a localização do domicílio, entre os anos 1980 e 2010.....	15
Figura 07 – Gráfico do PEA do município de Imaruí, entre os anos 2000 e 2010.....	16
Figura 08 – Gráfico do índice de desenvolvimento humano do município de Imaruí, entre os anos de 1970 e 2000.....	17
Figura 09 – Gráfico comparativo da evolução do PIB entre o município de Imaruí, sul Catarinense, estado de Santa Catarina e Brasil.....	18
Figura 10 – Gráfico da composição do valor adicionado Bruto do município de Imaruí, no ano de 2008.....	19
Figura 11 - Isoietas de Precipitação na Bacia do Rio Tubarão e Complexo Lagunar.....	33
Figura 12 – Mapa Geológico da Região do município de Imaruí.....	34
Figura 13 - Domínio Tectono-Estratigráficos.....	35
Figura 14 - Mapa Geomorfológico do Complexo Lagunar.....	36
Figura 15 - Coluna Estratigráfica.....	37
Figura 16 - Coluna Estratigráfica.....	37
Figura 17 - Coluna Estratigráfica.....	38
Figura 18 – Mapa da cobertura florestal do estado de Santa Catarina.....	40



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

LISTA DE FOTOS

Foto 01 – Edição do autor.	6
Foto 02 – Vista parcial, mostrando ao fundo características do relevo da região.....	30
Foto 03 - Vista do relevo da região.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Dados de localização e características do município de Imaruí.....	8
Tabela 02 – Evolução dos dados populacionais do município de Imaruí, segundo gênero e localização do domicílio, entre os anos 1980 e 2010.....	14
Tabela 03 – Índice de desenvolvimento humano do município de Imaruí, entre os anos de 1970 e 2000.....	17
Tabela 04 – Dados da evolução do PIB no município de Imaruí, entre os anos de 2002 e 2009.....	18
Tabela 05 – Número de empregos formais no município de Imaruí e sua posição estadual, entre os anos de 2010 e 2011.....	20
Tabela 06 – Valores comparativos regionais e estaduais, de cooperativas e assistências, entre os anos de 1975 e 1995.....	20
Tabela 07 – Valores regionais das características e utilização dos solos.....	21
Tabela 08 - Evolução da receita do município de Imaruí, entre os anos 2006 e 2009.....	22
Tabela 09 – Análise do setor primário do município de Imaruí, entre os anos 2006 e 2010.....	23
Tabela 10 – Desempenho das lavouras permanentes e existentes no município de Imaruí, entre os anos 2006 e 2010.....	24
Tabela 11 – Evolução do efetivo do rebanho do município de Imaruí, entre os anos 2006 e 2010.....	25
Tabela 12 – Evolução da produção de produtos de origem animal no município de Imaruí, entre os anos 2006 e 2010.....	26
Tabela 13 – Clima anual do município de Imaruí.....	32



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

ATUALIZAÇÃO DE LAUDO DE AVALIAÇÃO

SOLICITANTE:

Prefeitura Municipal de Imaruí

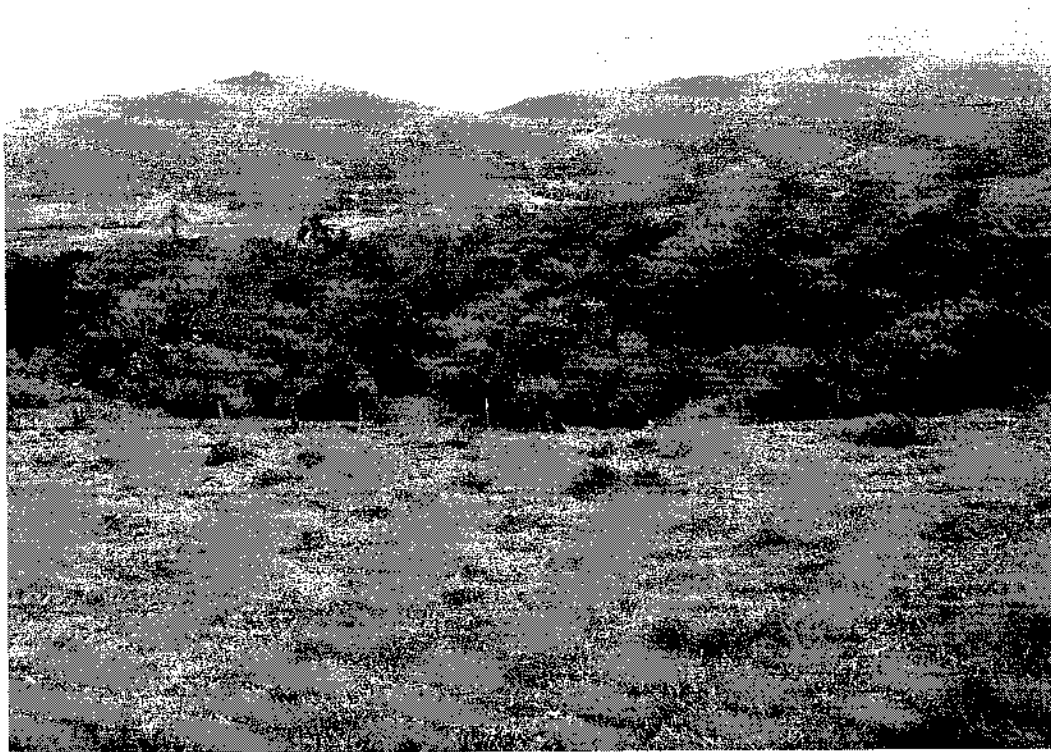


Foto 01 – Edição do autor.

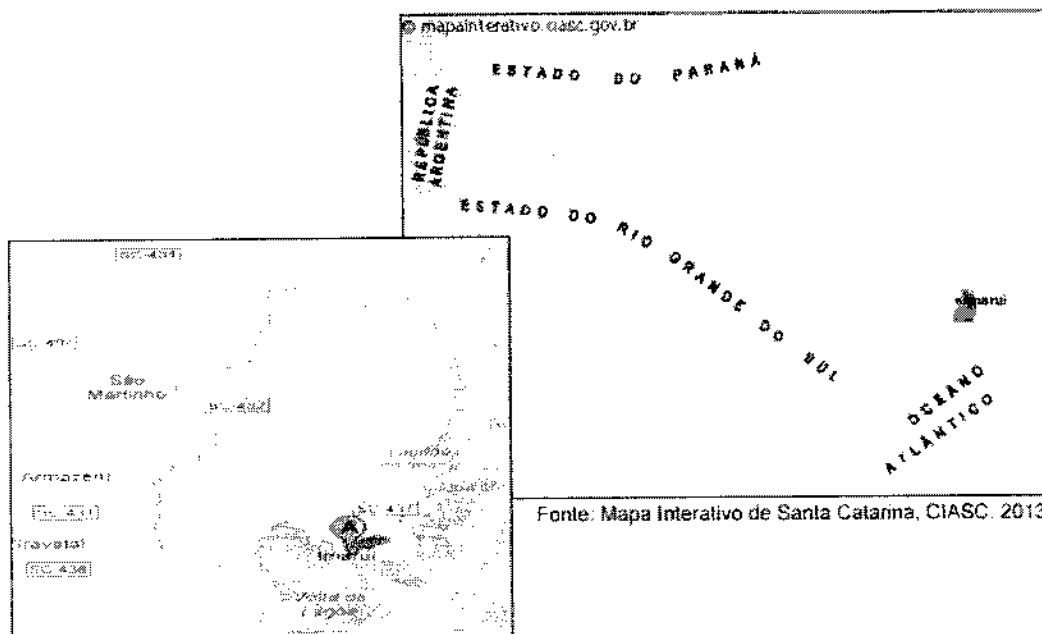


AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

1. ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

Contam os historiadores que a primeira colonização da região onde hoje está Imaruá ocorreu antes de 1800 e foi realizada por um grupo de pescadores oriundos de Laguna. Em 1833, foi criada a Freguesia de São João Batista do Imaruá, que se tornou distrito de Laguna. Um dos colonizadores foi o gaúcho João Vieira da Rocha, que acompanhou os farrapos até Laguna e que mais tarde mudou-se para Imaruá em companhia dos filhos. A guerra que se seguiu à instalação da República Juliana, onde ocorreu o trágico episódio conhecido como o "massacre de Imaruá" fez com que muitas famílias deixassem Laguna para morar em Imaruá, por volta de 1839. Imaruá passou à categoria de município em 27 de agosto de 1890, e o nome foi dado por uma tribo de índios que habitava o local: vem do mosquito "maruim", comum na região.



Fonte: Dados cartográficos, Google. 2013.

Figura 01 – Mapa interativo de Santa Catarina e dados cartográficos do município de Imaruá.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

Localização - Mesorregião IBGE	Sul Catarinense
Coordenadoria Regional do SEBRAE/SC	Regional Sul
Associação dos Municípios	AMUREL - Associação dos Municípios da Região de Laguna
Secretaria de Desenvolvimento Regional de SC	SDR-Laguna
Área territorial (km ²)	542
Distância da Capital (km)	108
Altitude (metros)	6
População Total 2010	11.672
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	21,53
Data de fundação	27/9/1890
Colonização	Açoriana.
Gentílico	Imaruense
Número de Eleitores	9.377

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, 2012. - Unidade de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC (UGE). Estrutura Organizacional das Coordenadorias Regionais. - Federação Catarinense de Municípios (FECAM). - Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR).

Tabela 01 – Dados de localização e características do município de Imaruí.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A presente Nota Técnica dispõe a respeito das informações que a Administração de Imaruí, deve repassar à Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) para cumprir os requisitos e exigências do convênio firmado para a arrecadação de 100% do ITR.

As propriedades rurais podem ser definidas como aquelas terras não-urbanas, de uso agropecuário ou florestal, com todas as suas benfeitorias, aguadas e recursos naturais.

Uma gleba de terra é um imóvel rural adaptado primariamente e usado para a produção de colheitas agrícolas, para a criação de aves ou de gado ou para o cultivo e exploração de florestas. Segundo Henrique de Barros, a terra é "um bem econômico, sem custo de produção por ser anterior à própria humanidade, todavia constitui riqueza cuja utilidade é medida pela capacidade de originar rendimentos".

Considerando que o município deve informar à RFB o valor da Terra Nua em seu território, por meio de ofício, como forma de cumprimento de um dos requisitos do convênio celebrado com a União. A Associação dos Municípios da Região de Laguna, esclarece que, o ente municipal não é obrigado a realizar tal procedimento por meio de Lei.

Considerando o amparo sobre o fato gerador do ITR no art. 97, inciso III, do Código Tributário Nacional - CTN, que claramente determina que somente a Lei pode estabelecer o fato gerador do tributo. Com base nisto a Lei Ordinária da União n.º 9.393, de 19 de dezembro de 1996, que dispõe sobre o ITR, fixou como fato gerador o seguinte:

"Art. 1º O Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR, de apuração anual, tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de imóvel por natureza, localizado fora da zona urbana do município, em 1º de janeiro de cada ano"

Considerando que o sujeito passivo da origem tributária é o proprietário de imóvel rural, o titular de seu domínio útil ou o seu possuidor a qualquer título, conforme o art. 4º da Lei 9393/1996.

Segundo o CTN, Art. 30º, a base de cálculo do imposto é o valor fundiário, que por sua vez é o valor da terra nua tributável.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

Para conceito de Terra Nua, entendemos os contextos apontados no art. 43 do antigo Código Civil de 1916 de conceito de imóveis "por natureza", sendo considerado, portanto, como imóvel por si próprio o bem por natureza ou acessão natural, compreendendo o solo com sua superfície e a respectiva mata nativa, floresta natural e pastagem natural.

Considerando que o VTN, é o valor da terra nua aproveitável (nua: portanto, sem considerar-se na avaliação o que a ela se agrega, como o valor das construções, instalações, benfeitorias, culturas, pastagens e florestas plantadas).

A Lei 9.393/96 estabelece como que é localizada a base de cálculo para fins de apuração do imposto. Para ratificar este entendimento e consolidar a verificação da base de cálculo devem ser observadas as orientações da própria Receita Federal, quando da publicação da Instrução Normativa n.º 256, de 11 de dezembro de 2002, que determina o seguinte:

"Art. 32. Valor da Terra Nua (VTN) é o valor de mercado do solo com sua superfície, bem assim das florestas naturais, das matas nativas e das pastagens naturais que integram o imóvel rural".

A atualização da avaliação genérica dos imóveis rurais no município de Imaruí, remete-se como orientação e como forma de fundamentação na elaboração correta na cobrança de ITR com base nos estudos e referencial de valores provenientes das Secretária Estadual encontrando amparo no inciso 1.º do artigo 14 da Lei 9.393/1996, combinado com o artigo 12 da Lei 8629/1993, Art. 24 da Lei 8847/1994 e ainda com a Portaria SRF 447/2002.

A Receita Federal do Brasil, SOLICITA uma "referência" e não um valor mínimo.

Torna-se, portanto, salvo melhor juízo, que o município deve efetivamente prestar a informação à Receita Federal por meio de ofício, conforme anexo 01, atendendo a exigência do convênio firmado, referindo tecnicamente o valor mínimo equivalente ao valor de mercado na região em que o ente público está inserido.

Considerando a resolução 884/2009 da Receita Federal, em seu artigo, 6º, inciso II, alínea "a", a administração municipal deve obrigatoriamente encaminhar as informações de referência sobre VTN, quando consta efetivação do convênio com a Receita Federal.

Assim, o Município assume responsabilidades e buscará cumprir com este requisito.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

Considerando que laudo é o resultado de uma vistoria ou de uma pesquisa emitido por um perito ou técnico na matéria que foi chamado a opinar sobre uma questão controversa ou que necessita ser conhecida em maior profundidade.

O laudo foi constituído de forma sintética, com a utilização de referência técnico e dados tabulados preparados previamente, de acordo com a normas técnicas NBR.

As avaliações devem produzir valores que expressam as condições vigentes no mercado de Imaruí, ou seja, representem o “VALOR DE MERCADO”.

Procurou-se justificar as conclusões, fornecendo-se bases para o julgamento dos critérios empregados e dos elementos que pareceram indispensáveis à perfeita compreensão dos valores adotados, evitando-se a descrição e a fundamentação muito prolixas dos dados solicitados.

Sendo assim:

Avaliação é a determinação técnica de valor de um.

Valor é a expressão monetária do bem, à data de referência da avaliação, numa situação em que as partes conhecedoras das possibilidades de seu uso e envolvidas em sua transação não estejam compelidas à negociação.

O levantamento monetário foi baseado no referencial pelos técnicos do Cepa-SC e das instituições predefinidas, como: prefeituras, cartórios, bancos, cooperativas, imobiliárias, sindicatos, além de técnicos da Extensão Rural da Epagri e agricultores.

As informações obtidas são declaratórias, portanto não refletem transações efetivas.

A pesquisa contempla o levantamento da terra nua (sem benfeitorias) para uso agrícola, e também de áreas aptas a se constituírem em servidão florestal (preservação permanente).

Para a determinação dos preços foram estabelecidas 7 classes de terras a serem pesquisadas.



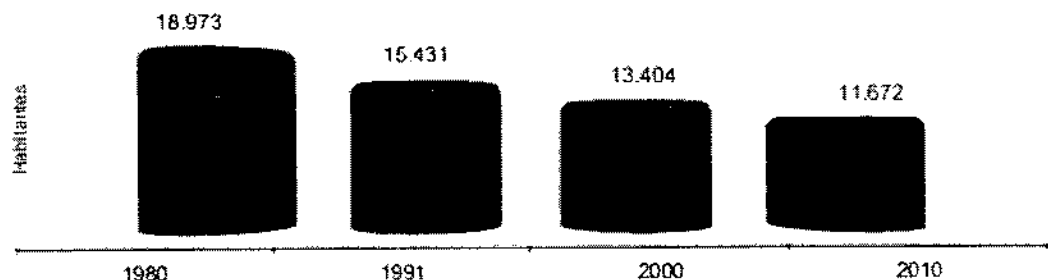
AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

3. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE IMARUÍ

3.1 Aspectos Populacionais

A população de Imaruí apresentou, no ano de 2010, redução de 12,92% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população da cidade alcançou 11.672 habitantes, o equivalente a 0,19% da população do Estado. O gráfico a seguir demonstra a evolução populacional do município nos últimos Censos.



Fonte: IBGE. Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia. 2010.
Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Figura 02 – Gráfico da evolução populacional do município de Imaruí, entre os anos de 1980 e 2010.

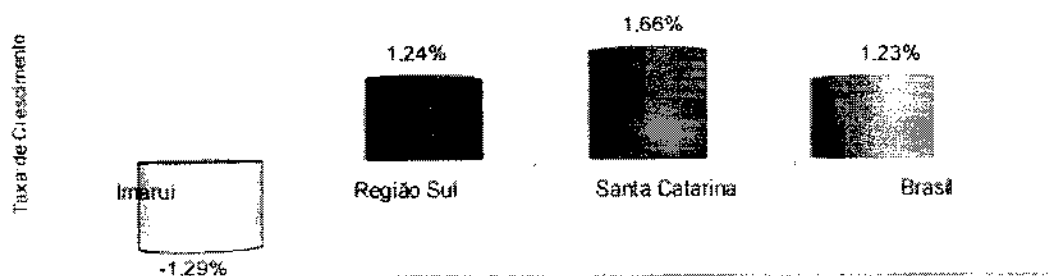
3.2 Taxa Média Anual De Crescimento Da População

O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que Imaruí apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional da ordem de - 1,29% ao ano, conforme gráfico a seguir.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

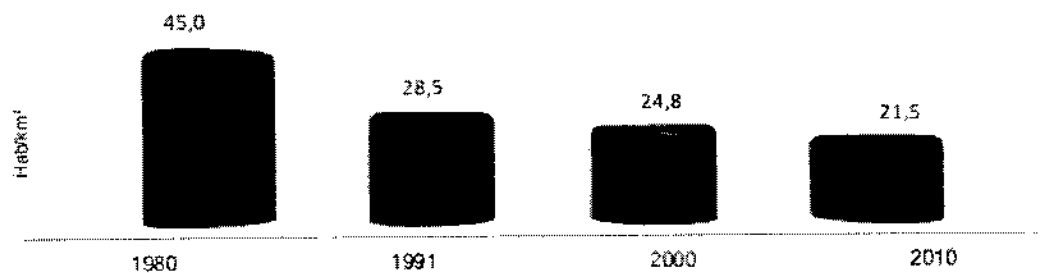


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos. 2000 e 2010.

Figura 03 – Gráfico comparativo da taxa de crescimento populacional, entre o município de Imaruá, região sul, estado de Santa Catarina e Brasil, entre os anos de 2000 e 2010.

3.3 Densidade Demográfica

Baseado no Censo Populacional (IBGE) de 2010, Imaruá possuía uma densidade demográfica 21,5 hab/km², conforme demonstra o gráfico a seguir.



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE. 2010.
Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Figura 04 – Gráfico da densidade demográfica do município de Imaruá, entre os anos 1980 e 2010.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

3.4 Distribuição Populacional Segundo O Gênero E Localização

A distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, apontou que, no município, os homens representavam 50,25% da população e as mulheres, 49,75%.

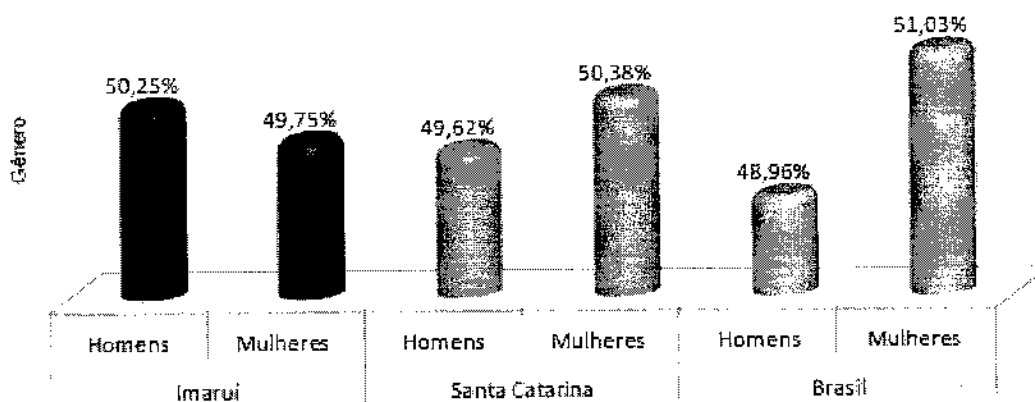
A tabela e o gráfico a seguir apresentam a evolução dos dados populacionais do município, segundo gênero e localização do domicílio

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1980	9.653	9.320	3.659	15.314
1991	7.956	7.475	4.221	11.210
2000	6.850	6.554	3.909	9.495
2010	5.865	5.807	4.005	7.667

Fonte: IBGE. Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Tabela 02 – Evolução dos dados populacionais do município de Imaruí, segundo gênero e localização do domicílio, entre os anos 1980 e 2010.



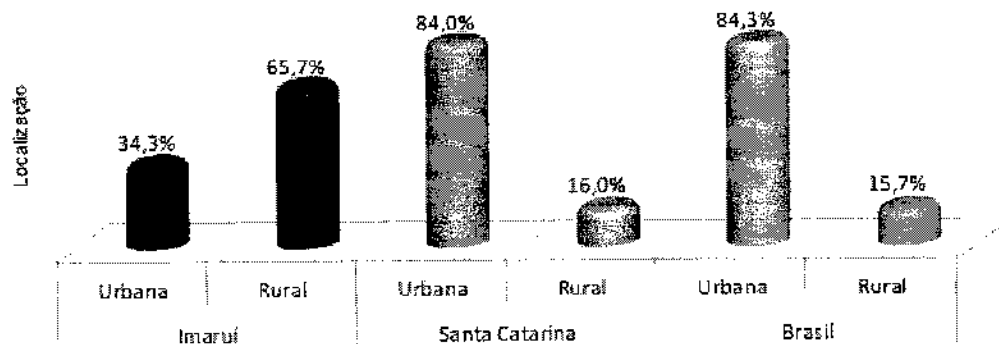
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Figura 05 – Gráfico dos dados populacionais do município de Imaruí, segundo gênero, entre os anos 1980 e 2010.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Figura 06 – Gráfico dos dados populacionais do município de Imarui, segundo a localização do domicílio, entre os anos 1980 e 2010.

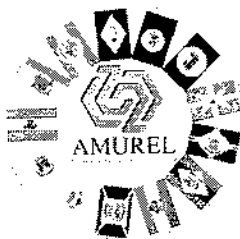
4. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Ainda relacionado à faixa etária da população, compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser ilegal no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país, por vezes, mostra situações diferentes do que prega a lei.

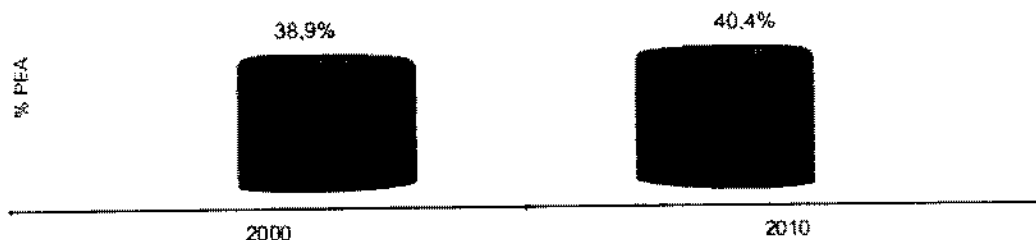
O gráfico a seguir apresenta a PEA do município para os anos de 2000 e 2010, tomando por base a metodologia do IBGE.

Conforme mostrado, no decorrer dos 10 anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010 ocorreu uma evolução positiva de 1,5% no percentual da população economicamente ativa, passando de 38,9% no ano 2000, para 40,4% em 2010.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA



Fonte: IBGE. Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia. 2010.

Figura 07 – Gráfico do PEA do município de Imaruí, entre os anos 2000 e 2010.

A região é servida por malha rodoviária de boa qualidade até o acesso principal da cidade (BR101), onde do mesmo até a cidade sede de Imaruí é feito através de malha rodoviária asfáltica.

E as comunidades rurais são servidas de acesso de chão batido

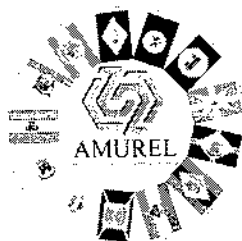
No centro urbano de Imaruí é possível encontrar tais serviços como: escolas, postos de saúde, polícia, comércio, etc.

A região é servida por telefonia convencional e celular.

4.1 Indicadores De Desenvolvimento Humano Municipal (Idh-M)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010, dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Imaruí, apresentado na tabela a seguir, alcançou 0,742, colocando o município na 263ª posição estadual.



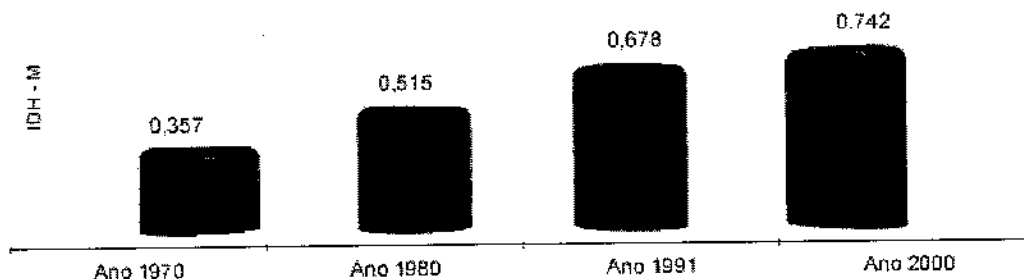
AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

Ano	Educação	Longevidade	Renda	IDH Municipal
Ano 1970	0.447	0.486	0.139	0.357
Ano 1980	0.531	0.526	0.487	0.515
Ano 1991	0.700	0.742	0.593	0.678
Ano 2000	0.806	0.773	0.647	0.742
Evolução 1970/2000	80,32%	59,06%	365,48%	107,85%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 1970, 1980, 1991 e 2000.

Tabela 03 – Índice de desenvolvimento humano do município de Imaruí, entre os anos de 1970 e 2000.



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 1970, 1980, 1991 e 2000.

Figura 08 – Gráfico do índice de desenvolvimento humano do município de Imaruí, entre os anos de 1970 e 2000.

A evolução do IDH-M resultou na alteração do posicionamento de Imaruí para os anos de 1991 (230ª) e 2000 (263ª), conforme o gráfico a seguir que também apresenta a evolução da posição estadual do município em relação à educação, longevidade e renda.

4.2 Produto Interno Bruto

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009 o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional. No mesmo ano, Imaruí aparece na 134ª posição do ranking estadual, respondendo por 0,10% da composição do PIB catarinense. Os dados referentes à evolução do PIB no município estão apresentados na tabela a seguir.



AMUREL

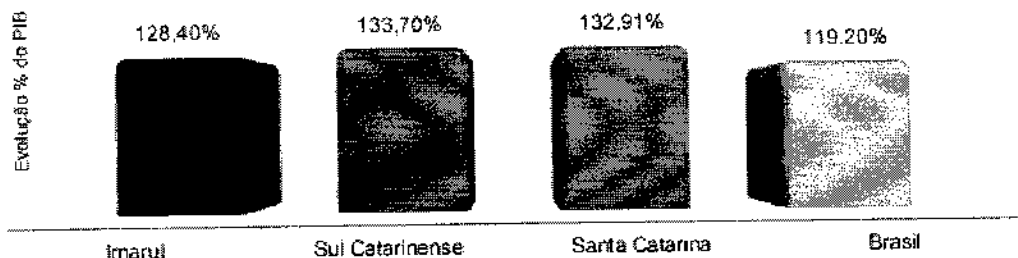
ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

PIB (em milhões de reais)			
Período	Imaruí	Posição Regional	Posição Estadual
2002	56,3	26ª	136ª
2003	72,1	25ª	135ª
2004	85,1	24ª	129ª
2005	82,3	25ª	135ª
2006	87,8	24ª	134ª
2007	97,9	24ª	133ª
2008	109,1	25ª	144ª
2009	128,6	24ª	134ª
Evolução 2002/2009	128,40%	Melhorou 2 Posições	Melhorou 2 Posições

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

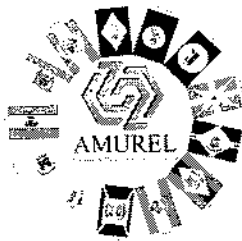
Tabela 04 – Dados da evolução do PIB no município de Imaruí, entre os anos de 2002 e 2009.

No comparativo da evolução do PIB ao longo do período de 2002 a 2009, o município apresentou um crescimento acumulado de 128,40%, contra um aumento estadual de 132,91%, conforme apresenta o gráfico a seguir



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

Figura 09 – Gráfico comparativo da evolução do PIB entre o município de Imaruí, sul Catarinense, estado de Santa Catarina e Brasil.



AMUREL

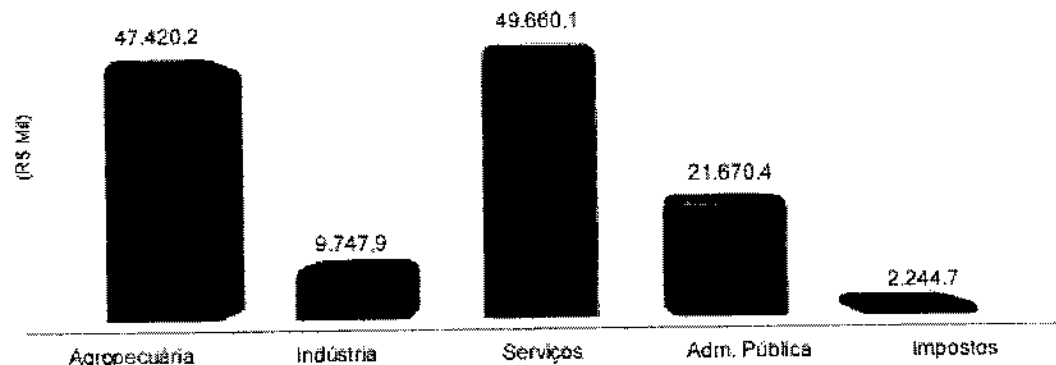
ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

4.3 Composição do Valor Adicionado Bruto

O Valor Adicionado Bruto¹ é a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, em um dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos.

Na avaliação dos setores produtivos de Imaruí, o setor de serviços contribuiu com 38%, a agropecuária contribuiu com 36% e a administração pública contribuiu com 17% do Valor Adicionado Bruto municipal.

O gráfico a seguir apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto do município em 2008.

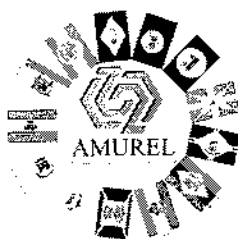


Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina. Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2008.

Figura 10 – Gráfico da composição do valor adicionado Bruto do município de Imaruí, no ano de 2008.

4.4 Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura

A tabela a seguir apresenta o número de empregos formais do setor de pesca e aquicultura, no município de Imaruí, nos anos de 2010 e 2011, e a sua respectiva classificação estadual.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

	2010		2011	
	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)
Imarui	4	534,1	6	894,0
Posição Estadual	16 ^a		17 ^a	

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). 2011.

Tabela 05 – Número de empregos formais no município de Imaruí e sua posição estadual, entre os anos de 2010 e 2011.

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o número de empregos formais ligados ao setor de pesca e aquicultura foi igual a 6 no ano de 2011. Apesar do número baixo de empregos, a elevada posição, 17^a no ranking estadual se dá devido à ocorrência do mesmo número de empregos para diversos municípios, o que os coloca na mesma posição

5. POTENCIAL DE UTILIZAÇÃO REGIONAL

A presença de cooperativas, assistência técnica oficial, caracteriza a região como promissora agrícola local. Com boa disponibilidade de mão de obra agrícola.

MUNICÍPIOS	MENOS DE 10 ha		10 A MENOS DE 20 ha		20 A MENOS DE 50 ha		50 A MENOS DE 100 ha		100 A MENOS DE 500 ha		500 OU MAIS ha		TOTAL DE ESTAB.	
	1975	1995	1975	1995	1975	1995	1975	1995	1975	1995	1975	1995	1975	1995
	Garopaba	487	126	67	35	21	24	8	9	2	5	-	1	585
Imarui	1.490	775	315	165	230	147	59	32	20	17	2	2	2.115	1.138
Imbituba	527	195	102	41	56	27	15	14	10	11	2	14	711	302
Jaguaruna	534	283	370	167	292	140	64	44	18	16	-	2	1.278	652
Laguna	942	534	109	478	36	674	2	517	3	673	1	247	1.093	3.123
Paulo Lopes	286	98	89	33	69	44	17	27	6	18	1	1	468	221
REGIÃO	4.268	2.011	1.052	919	703	1.056	164	643	59	740	6	267	6.250	5.636
SANTA CATARINA	69.921	72.462	55.203	60.051	58.035	49.865	14.693	12.120	7.336	7.314	1.315	1.535	206.605	203.347

Fonte: IBGE.

Tabela 06 – Valores comparativos regionais e estaduais, de cooperativas e assistências, entre os anos de 1975 e 1995.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

RELEVO E SOLOS	ÁREA ⁽¹⁾ (ha)	USO DOS SOLOS	
		Atual	Recomendado
10% plano – solos Hidromórficos Gleissolos (Gleis)	20.900	Lavoura de arroz irrigado e pastagem	Lavoura de arroz irrigado e pastagem
11% solos planos hidromórficos – Espodossolos (Podzol 9.350 ha) - Organossolos (13.700 ha)	23.050	Pastagens, preservação permanente e criação de camarão	Criação de camarão, pastagens e preservação permanente
4% planos e suavemente ondulados arenosos de baixa fertilidade Neossolos (Areias Quartzosas)	8.200	Pastagens, culturas anuais e reflorestamento	Culturas anuais e perenes, pastagens
40% solos de média declividade Cambissolos e Argissolos (Podzólicos)	81.800	Culturas anuais e perenes, pastagens e reflorestamento	Culturas anuais e perenes, pastagens e reflorestamento
10% solos declivosos – Cambissolos e Argissolos (Podzólicos)	21.000	Culturas anuais e perenes, pastagens e reflorestamento	Culturas perenes, pastagens, reflorestamento e preservação permanente
12,5% solos rasos, rochosos ou excessivamente pedregosos ou solos excessivamente arenosos – Neossolos (Litossolos e Solos Litólicos, Areias Marinhas e Dunas)	25.000	Preservação permanente	Preservação permanente
12,5% outros solos, corpos de água e áreas urbanas.	25.400	-	-
REGIÃO	(2) 205.350		

FONTE: Embrapa – Levantamento de Reconhecimento de Solo de Alta Intensidade de Santa Catarina – 2000.

⁽¹⁾ Dados arredondados.

⁽²⁾ A pequena diferença de área frente ao total do território é ocupada por estradas.

Tabela 07 – Valores regionais das características e utilização dos solos.

5.1 Economia

A região tem vocação econômica para a agropecuária, agroindústrias regionais, indústria de Sal, o comércio, e é servida por cooperativas de assistência ao produtor rural.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

5.2 Receitas por Fontes

Em 2009, a receita de Imaruí foi de R\$ 14.815.736,50 e sua evolução apresentou alta de 7,7%, no período compreendido entre 2006 e 2009.

Fontes	Receita - 2004		Receita - 2007		Receita - 2008		Receita - 2009		Evolução 2006 - 2009
	MMR\$	Part. %	MMR\$	Part. %	MMR\$	Part. %	MMR\$	Part. %	
RECEITA CORRENTE	13.600,0	98,8%	14.430,0	98,0%	14.937,3	97,4%	14.808,3	99,9%	5,8%
Receita Tributária	578,8	7,3%	431,1	2,8%	512,8	3,3%	413,6	2,8%	9,2%
IPRU	62,7	0,5%	87,6	0,5%	69,0	0,5%	98,6	0,7%	56,8%
IROS	69,3	0,5%	77,6	0,5%	70,5	0,5%	54,0	0,3%	-46,5%
ITBI	75,1	0,5%	63,9	0,4%	154,9	1,0%	105,4	0,7%	40,3%
ISQN	45,7	0,3%	38,9	0,2%	56,9	0,4%	69,9	0,5%	51,5%
Taxas	129,8	0,9%	115,7	0,7%	84,4	0,6%	105,4	0,7%	-18,8%
Contribuição de Melhoria	2,5	0,0%	47,4	0,3%	76,7	0,5%	0,6	0,0%	-75,5%
Receitas de Contribuições	387,8	2,8%	410,0	2,8%	250,5	1,6%	286,2	1,9%	-26,2%
Receita Patrimonial	61,3	0,4%	65,5	0,4%	113,7	0,7%	51,3	0,3%	-16,4%
Receita Apropriação	24,0	0,2%	16,2	0,1%	15,1	0,1%	12,7	0,1%	-26,1%
Receita Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receita de Serviços	40,5	0,3%	1,0	0,0%	9,0	0,1%	-	-	-
Transferências Correntes	12.707,6	92,4%	13.502,9	92,3%	14.035,1	91,5%	14.239,5	94,8%	10,5%
Transferências Correntes da União	7.525,2	54,7%	7.711,6	47,0%	8.409,3	54,8%	7.885,0	53,2%	4,8%
Transferências Correntes do Estado	1.939,7	14,1%	2.209,4	13,5%	2.430,2	15,8%	2.391,5	16,1%	23,3%
Demais Transferências Correntes	3.242,7	23,6%	3.581,9	21,8%	3.195,6	20,8%	3.263,0	25,4%	16,0%
Outras Receitas Correntes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RECEITA DE CAPITAL	338,9	1,2%	1.968,3	12,0%	400,3	2,6%	7,5	0,1%	-95,3%
Operações de Crédito - Empréstimos Tomados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienação de Bens	42,8	0,3%	3,9	0,0%	-	-	-	-	-
Amortização de Empréstimos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências de Capital	114,1	0,8%	1.964,5	12,0%	400,3	2,6%	7,5	0,1%	-93,5%
Outras Receitas de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DA RECEITA ARRECADADA	13.758,9	100,0%	16.398,3	100,0%	15.337,5	100,0%	14.815,7	100,0%	7,7%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2012
 Notas: 1 Todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI

Tabela 08 - Evolução da receita do município de Imaruí, entre os anos 2006 e 2009.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

6. SETOR PRIMÁRIO

6.1 Lavoura Temporária

A análise do setor primário está baseada em dados do Censo Agropecuário do IBGE, referentes ao período de 2006 a 2010.

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (hectares)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	
Abacaxi	-	-	-	-	-	-	-
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Añho	55	40	7	5	336	200	0,243%
Amendoim (casca)	-	-	-	-	-	-	-
Aroz	23.920	29.000	3.680	4.000	7.176	8.410	2,784%
Aveia (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Batata-Doce	100	-	5	-	20	-	-
Batata-Inglesa	45	45	3	3	32	36	0,043%
Cana-de-açúcar	44.000	45.000	550	550	2.640	4.500	10,683%
Cebola	50	-	5	-	35	-	-
Centeio (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Cevada (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Ervilha (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Favã (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Feijão (grão)	222	90	250	100	178	54	0,054%
Fumo (folha)	342	286	222	180	1.655	1.621	0,113%
Girassol (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Juta (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Linho (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Malva (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Mamona (baga)	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	34.000	35.720	2.000	1.900	2.720	8.215	6,607%
Melancia	300	-	15	-	75	-	-
Melão	-	-	-	-	-	-	-
Milho (grão)	246	495	170	150	80	148	0,014%
Rami (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Soja (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Sorgo (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	-	-	-	-	-	-	-
Trigo (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Total	103.281	110.676	6.907	6.888	14.947	23.184	
Evolução no período 2006/2010		7%		0%		55%	

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 09 – Análise do setor primário do município de Imaruá, entre os anos 2006 e 2010.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

No ano de 2010, em Imaruí, a cana-de-açúcar foi a cultura de maior expressão no que se refere à quantidade produzida. Este cultivo no município representou 10,66% de toda a produção estadual. No mesmo ano, o arroz representou a maior área plantada, 4.000 hectares.

6.2 Lavoura Permanente

O desempenho das lavouras permanentes existentes no município, nos anos de 2006 e 2010, é detalhado conforme a seguir.

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	
Abacate	-	-	-	-	-	-	-
Algodão arbóreo (em caroço)	-	-	-	-	-	-	-
Azeitona	-	-	-	-	-	-	-
Banana (cacho)	750	750	50	50	375	225	0,113%
Borracha (látex coagulado)	-	-	-	-	-	-	-
Cacau (em amêndoas)	-	-	-	-	-	-	-
Café (em grão)	-	-	-	-	-	-	-
Caqui	-	-	-	-	-	-	-
Castanha de caju	-	-	-	-	-	-	-
Chá-da-Índia (folha verde)	-	-	-	-	-	-	-
Erva-Mate	-	-	-	-	-	-	-
Figo	-	-	-	-	-	-	-
Goiaba	-	-	-	-	-	-	-
Guaraná (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	880	880	40	40	352	308	0,916%
Limão	-	-	-	-	-	-	-
Maçã	-	-	-	-	-	-	-
Mamão	-	-	-	-	-	-	-
Manga	-	-	-	-	-	-	-
Maracujá	-	-	-	-	-	-	-
Marmelo	-	-	-	-	-	-	-
Noz (fruto seco)	-	-	-	-	-	-	-
Palmito	-	130	-	60	-	442	1,978%
Pera	-	-	-	-	-	-	-
Pêssego	-	-	-	-	-	-	-
Pimenta-do-reino	-	-	-	-	-	-	-
Sisal ou agave (fibras)	-	-	-	-	-	-	-
Tangerina	-	-	-	-	-	-	-
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Urucum (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Uva	-	-	-	-	-	-	-
Total	1.630	1.760	90	170	727	975	
Evolução no período 2006/2010		8%		89%		34%	

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Tabela 10 – Desempenho das lavouras permanentes e existentes no município de Imaruí, entre os anos 2006 e 2010.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

6.3 Efetivo do Rebanho

A evolução do efetivo do rebanho do município é apresentada na tabela a seguir, sendo que o maior volume é representado por “galos, frangas, frangos e pintos” com produção, em 2010, de 227.900 cabeças

Principais Produtos	Quantidade Produzida (cabeças)		Evolução 2006/2010	Participação Estadual
	2006	2010		
Bovino	11.593	20.149	74%	0,506%
Equino	49	310	533%	0,271%
Bubalino	12	-	-	-
Asinino	-	-	-	-
Muar	1	-	-	-
Suino	1.673	510	-70%	0,007%
Caprino	138	302	119%	0,518%
Ovino	193	413	114%	0,141%
Galos, frangas, frangos e pintos	5.471	227.900	4066%	0,145%
Galinhas	7.288	45.580	525%	0,278%
Codornas	-	-	-	-
Coelhos	-	52	-	0,136%
Total	26.418	295.216	1017%	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

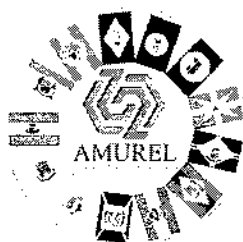
Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 11 – Evolução do efetivo do rebanho do município de Imaruí, entre os anos 2006 e 2010.

6.4 Produtos de Origem Animal

A evolução da quantidade produzida de produtos de origem animal do município, nos anos de 2006 e 2010, é apresentada na tabela a seguir



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

Produto	Produção		Evolução 2006/2010	Posição Estadual 2010
	2006	2010		
Leite (Mil litros)	1.216	5.565	358%	131 ^a
Ovos de galinha (Mil dúzias)	38	547	1339%	62 ^a
Ovos de codorna (Mil dúzias)	-	-	-	-
Mel de abelha (Quilogramas)	2.870	4.709	64%	178 ^a
Lã (Quilogramas)	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 12 – Evolução da produção de produtos de origem animal no município de Imaruí, entre os anos 2006 e 2010.

7. CLASSIFICAÇÃO PEDOLÓGICA

7.1 Classe de Aptidão Agrícola

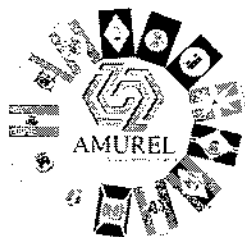
O município possui características variadas quando relacionado ao uso do solo para atividade agrícola, observando-se:

A região apresenta em geral Classe de Aptidão Agrícola classificadas em

Classe Boa: que identificam solos com relevo ondulado a plano, os declives são longos. Apresentam limitações moderadas para produção sustentada de um determinado tipo de utilização, não aumentando os insumos acima de um nível aceitável, necessitando de práticas conservacionistas como cultivo mínimo e rotação de cultura.

Classe Restrita: que identificam solos com relevo declivoso. Apresentam limitações moderadas para produção sustentada de um determinado tipo de utilização, não aumentando os insumos acima de um nível aceitável, necessitando de práticas conservacionistas como valetas e terraços.

Classe Regular: que identificam solos com relevo ondulado, os declives são longos. Apresentam limitações moderadas para produção sustentada de um determinado tipo de



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

utilização, não aumentando os insumos acima de um nível aceitável, necessitando de práticas conservacionistas como culturas em faixa de proteção (curva de nível).

7.2 Tipos de Solos Existentes

Relacionado ao tipo de solo, o município apresenta dois tipos de solos básicos:

Solo **Cambissolo**, A classe abrange tanto solos álicos (dominantes) quanto eutróficos e distróficos, com argila de atividade baixa (dominantes) e alta. Estes solos acham-se distribuídos por quase todo o estado, e ocorrem desde os 20 até 1.600 metros de altitude, tanto em relevo praticamente plano, como os desenvolvidos em depósitos aluvionares, quanto em relevo montanhoso, apesar de predominarem os Cambissolos de relevo forte ondulado, ondulado e suave ondulado.

O grau de consistência varia de duro a muito duro com o solo seco, friável quando úmido e de ligeiramente plástico a plástico e ligeiramente pegajoso a pegajoso quando molhado.

Características Gerais

Compreende solos minerais, não hidromórficos, com horizonte B incipiente bastante heterogêneo, tanto no que se refere à cor, espessura e textura, quanto no que diz respeito à atividade química da fração argila e saturação por bases. Este horizonte situa-se imediatamente abaixo de qualquer tipo de horizonte A, exceto o fraco, ou sob horizonte H turfoso, possuindo sequência A, B_i, C ou H, B_i, C. São derivados de materiais relacionados a rochas de composição e natureza bastante variáveis.

São solos com certo grau de evolução, porém não o suficiente para meteorizar completamente minerais primários de mais fácil intemperização, como feldspato, mica, hornblenda, augita e outros e não possuem acumulações significativas de óxidos de ferro, húmus e argilas, que permitam identificá-los como possuindo B textural ou B espódico. São bem a moderadamente drenados, pouco profundos a profundos, apesar de ocorrerem perfis rasos (<



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

50 cm) ou muito profundos (> 200 cm). A espessura do horizonte A, também varia muito via de regra de 15 a 80 cm.

Solo **Podzólico Vermelho-Amarelo**, bem drenado e profundo, tende a afastar-se do solo ideal devido a limitação que pode apresentar, destacando-se o alto risco de erosão, especialmente quando a diferença textural é muito grande entre os horizontes A e B, tendo, frequentemente, se cultivados por alguns anos, sofrido erosão em grau severo, e também pelas dificuldades à mecanização, impostas pelos declives moderados a fortes e/ou irregularidades do terreno.

Características Gerais

São de regiões florestais de clima úmido, profundo (1 a 2 metros). Neles existe um horizonte "B" vermelho ou vermelho amarelado, que mostra claramente acumulação de argila; isto é, durante o processo de formação uma boa parte da argila transloucou-se do horizonte "A", levada pela água gradativamente que se infiltrou no perfil e parou no horizonte B, onde se acumulou. O horizonte A portanto é mais arenoso que o B. Apresentam sequência de horizontes A, B, C, com as seguintes características: Horizonte A de espessura média (maior que 50 cm), a coloração é amarelada e textura argilosa; Horizonte B profundo (mais de 60 cm), de coloração bruno forte e a textura é argila pesada; Horizonte C formado por argilito intemperizado. Também possuem como característica a presença a quantidade apreciável de pequenas pedrinhas (cascalho) espalhadas em todo perfil, muitas das quais podem ser fragmentos de feldspatos mais resistentes a decomposição.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

8. GRAUS DE LIMITAÇÃO AO USO AGRÍCOLA

Produtividade Aparente: Alta, são solos aparentemente com alta reserva de nutrientes e propriedades físicas boas, produzindo colheitas boas dentro dos melhores padrões e praticas de manejo da região considerada (rotação de cultura e cultivo mínimo).

Suscetibilidade à Erosão: Media. Devem ser feitas práticas conservacionistas convencionais, como rotação de cultura ou cultivo mínimo.

Falta de Água: Moderada. Apresentando drenagem adequada, onde não apresentam indícios de impedimento temporário de drenagem, eles são muito argilosos. A deficiência somente será sentida em longas estiagens.

Falta de Ar: Nula. A boa porosidade e drenagem propiciam uma aeração normal.

Mecanização: Ligeira. Estes solos suportam o uso da maioria das máquinas agrícolas, na maior parte da área, mas máquinas agrícolas leves.

Profundidade Efetiva do Solo: Solos considerados profundos, onde podem variar de 100 a 200 cm de profundidade.

Pedregosidade: Pequena ou nula, com poucas pedras que não interferem com o preparo da terra e cultivo, As pedras podem recobrir de 0,01 a 0,1% da área (1 a 10m²/Há).

Textura do Perfil do Solo: Textura argilosa (Com teor de argila entre 35 a 60%). Materiais Homogêneos, finos e macios em sua maior parte, mas onde pode ser percebida pequena aspereza de areia, muito plástico e pegajoso, podendo formar rolos.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

9. CAPACIDADE DE USO

A região é composta por relevo ondulado, apresentam em sua maioria terras caracterizadas como "GRUPO A, Classe I, subclasse Ila ". Consiste em terras que tem limitações moderadas para seu uso, estão sujeitas a riscos moderados de depauperação, mas são terras boas, que podem ser cultivadas desde que lhes sejam aplicadas praticas especiais de conservação do solo, de fácil execução, para produção segura e permanente de colheitas entre medias e elevadas, de culturas anuais adaptadas à regiões. São terras produtivas, praticamente planas, com ligeira restrição de drenagem ou excesso de água, sem riscos de inundação, mas uma vez instalado sistema de drenagem e de fácil manutenção, e a probabilidade de salinização e pequena.



Fotos 02 – Vista parcial, mostrando ao fundo características do relevo da região.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

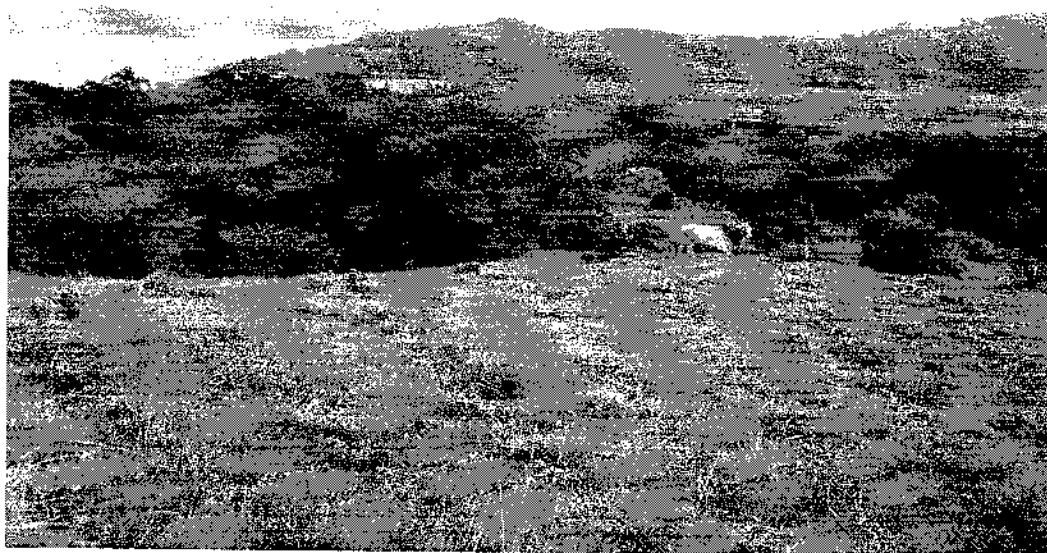
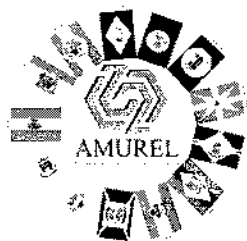


Foto 03 - Vista do relevo da região.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

10. CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADE RURAL

10.1 Informações Adicionais Sobre Imaruí

Município de Imaruí, está inserida numa região cujo solo de origem de Rochas Sedimentares (argilitos) possui boa fertilidade natural e o clima subtropical, favorece o plantio de culturas agrícolas como milho, feijão, mandioca, pastagem, arroz irrigado e outros.

A estrada de acesso ao município é feita por meio malha asfáltica e o acesso as maioria das comunidade e feito através de estrada de chão batido.

11. MAPA CLIMATOLÓGICO

Clima Sub-Tropical (Cfb), com chuvas em todos os meses. A temperatura média anual é em torno de 20,0°C e precipitação média anual de 2000mm. As geadas ocorrem nos meses de junho, julho e agosto.

ÍTEM ANALISADO	UNIDADE DE MEDIDA	VALOR REGISTRADO
Tipo climático (Koeppen)	Especificação	(Cfa) Subtropical (mesotérmico úmido, com verão quente)
Temperatura média anual	°C	19 a 20
Precipitação média anual	mm	1.400
Precipitação máxima em 24 horas	mm	120
Umidade relativa do ar (média)	%	82 a 84

FONTE: Epagri/Climerh – Atlas Climatológico do Estado de Santa Catarina.

Tabela 13 – Clima anual do município de Imaruí.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

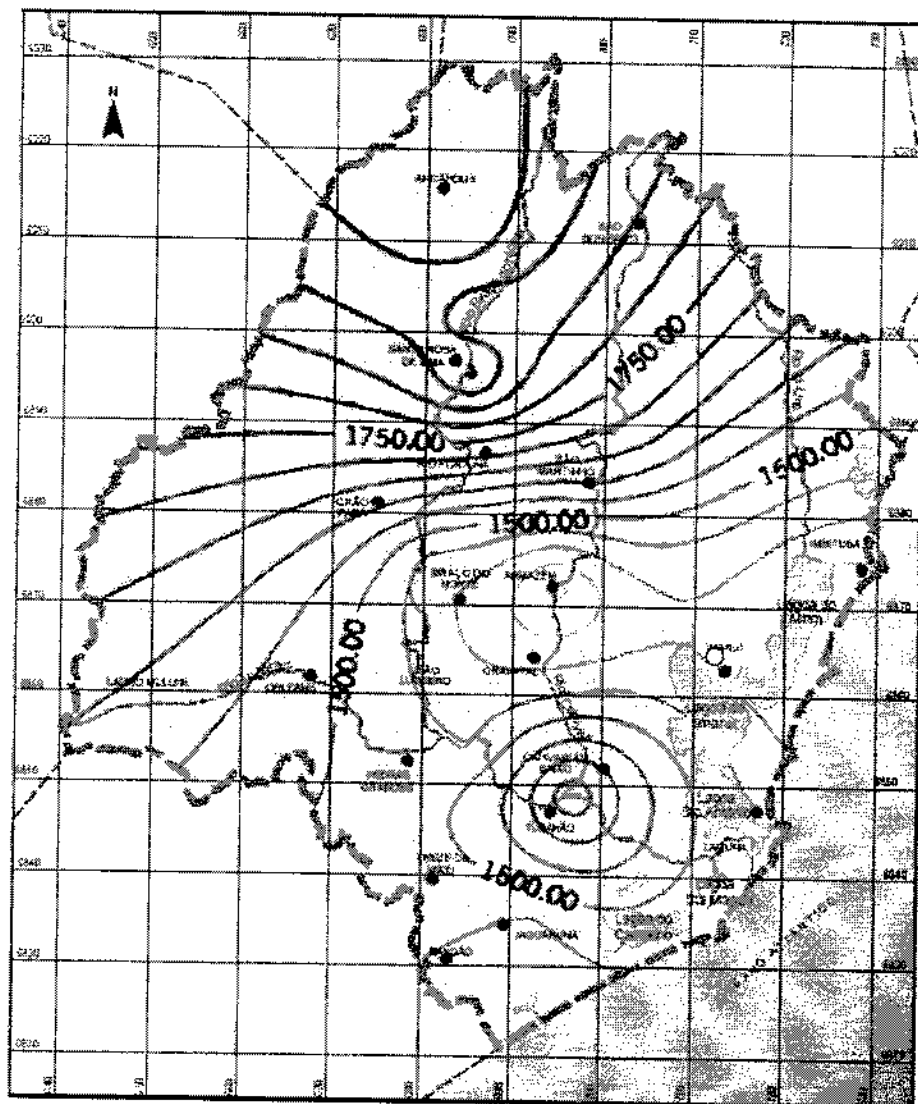


Figura 11 - Isoietas de Precipitação na Bacia do Rio Tubarão e Complexo Lagunar.

12. MAPA GEOMORFOLÓGICO

O relevo da região é declivoso, ondulado a plano os solos são derivados do basalto podendo apresentar uma influência do arenito.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

A altitude em que estes solos ocorrem varia de 20 a 1600 metros. Alta saturação por alumínio trocável, argila de atividade baixa (Tb), horizonte A do tipo moderado e textura argilosa. São desenvolvidos predominantemente a partir da meteorização de rochas sedimentares, e em menor escala da intemperização de rochas efusivas da Formação Serra Geral.



Figura 12 – Mapa Geológico da Região de Imaruá.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

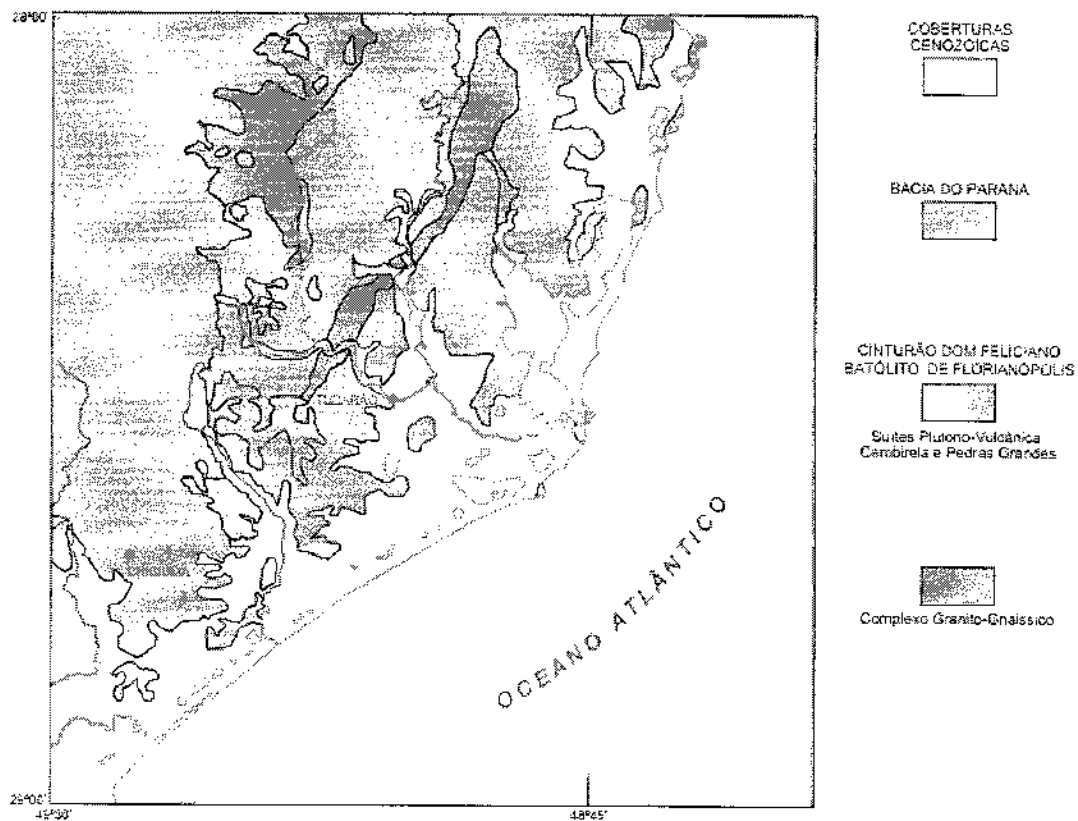


Figura 13 - Domínio Tectono - Estratigráficos.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

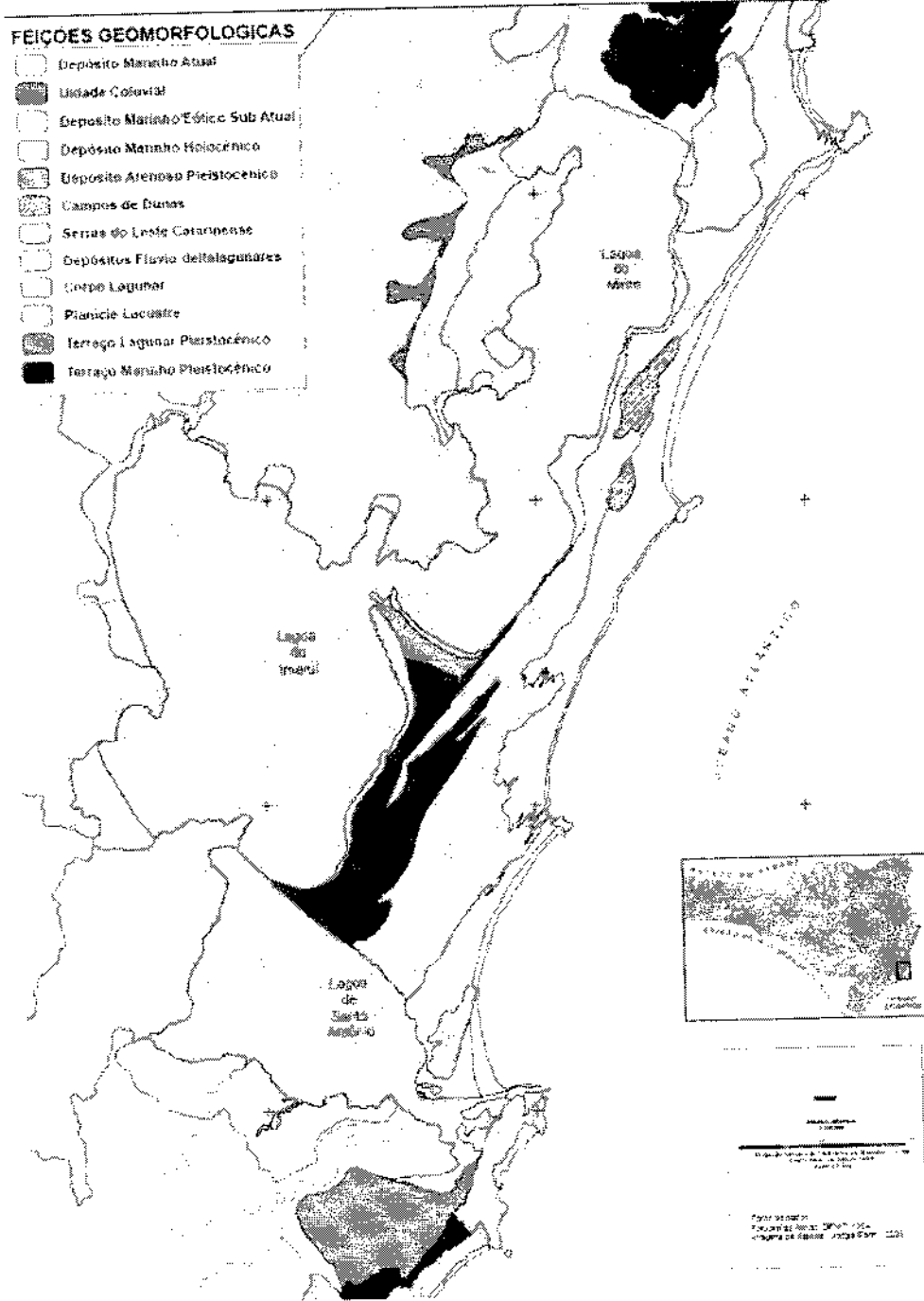
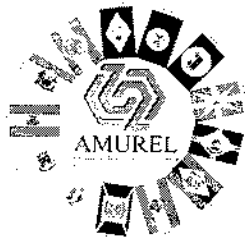


Figura 14 - Mapa Geomorfológico do Complexo Lagunar.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

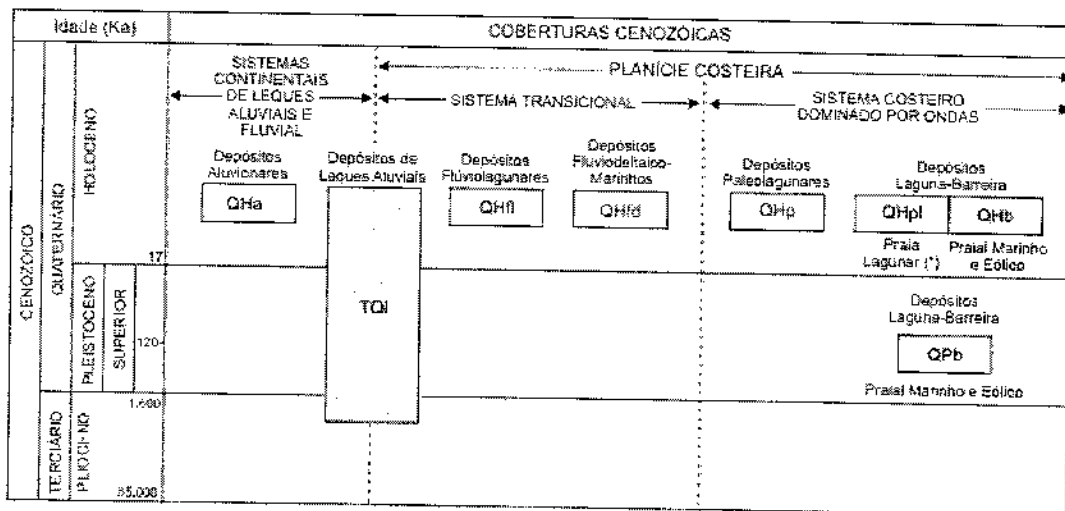


Figura 15 - Coluna Estratigráfica.

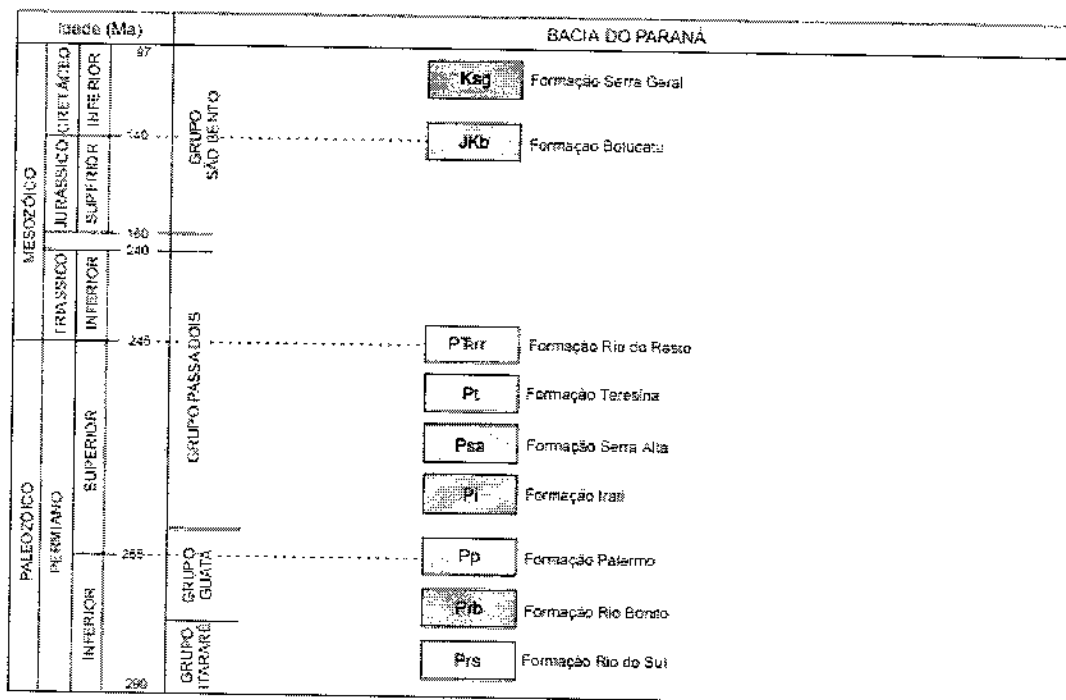
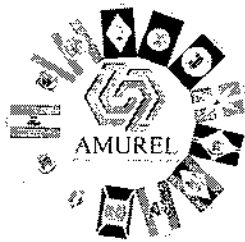


Figura 16 - Coluna Estratigráfica.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

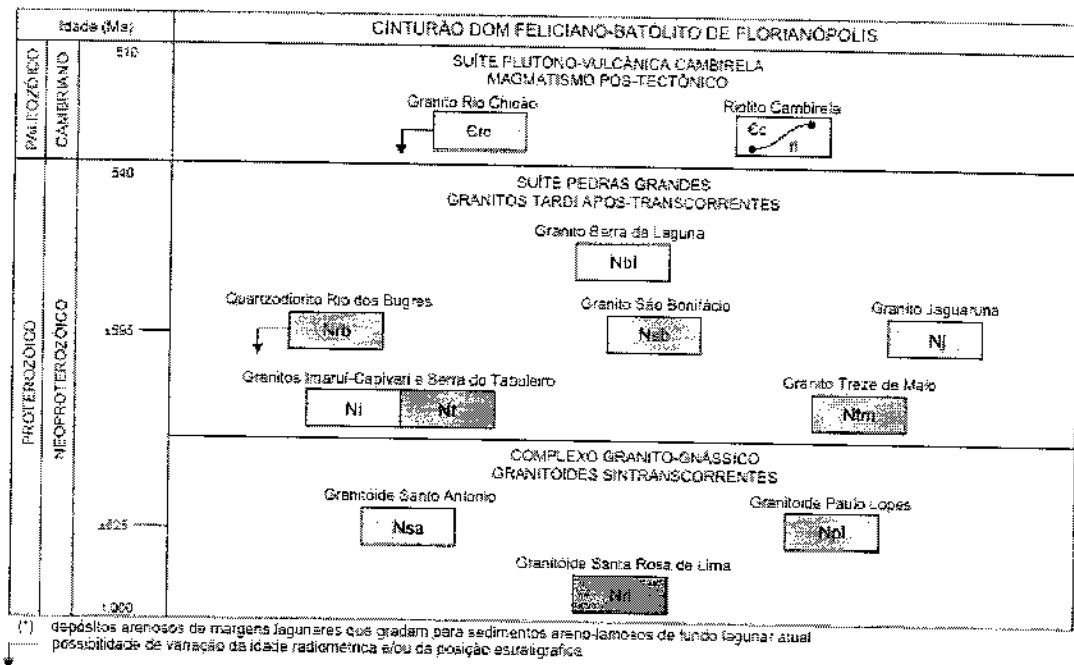


Figura 17 - Coluna Estratigráfica.

13. MAPA DE VEGETAÇÃO

A cobertura vegetal, de acordo com o Mapa de Vegetação do Brasil escala 1: 5.000.000 (IBGE, 2004), Santa Catarina está inserida no bioma Mata Atlântica, sendo a Floresta Ombrófila Densa a fitofisionomia que ocorre na região de estudo conforme figura xx

A Floresta Ombrófila Densa apresenta uma composição florística bastante variada, onde é possível detectar padrões de vegetação distintos e grande heterogeneidade.

A distinção entre os padrões de vegetação ocorre principalmente em relação às variações de altitude e latitude dentro do Estado, sendo a altitude o principal agente. Assim, torna-se pertinente a classificação em subformações proposta pelo IBGE (1992), onde são identificados dentro da Floresta Ombrófila Densa os padrões vegetacionais de Florestas Terras Baixas (0 a 30 m s.n.m.), Florestas Submontana (30 a 400 m s.n.m.), Florestas Montana (400 a 1000 m s.n.m.),



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

Florestas Alto-montana (acima de 1000 m s.n.m.) e Florestas Aluviais (acompanham cursos fluviais, ao longo dos trechos de sedimentação dos rios).

Como a hipsometria da região de estudo é bastante variada (100 a < 500 s.n.m) é possível observar as formações Florestas Submontana e Montana.

Dentro das tipologias florestais catarinenses, a Floresta Ombrófila Densa é a que apresenta uma maior diversificação na composição florística. Esta comporta 619 espécies arbóreas, representando cerca de 82% das árvores catarinenses.

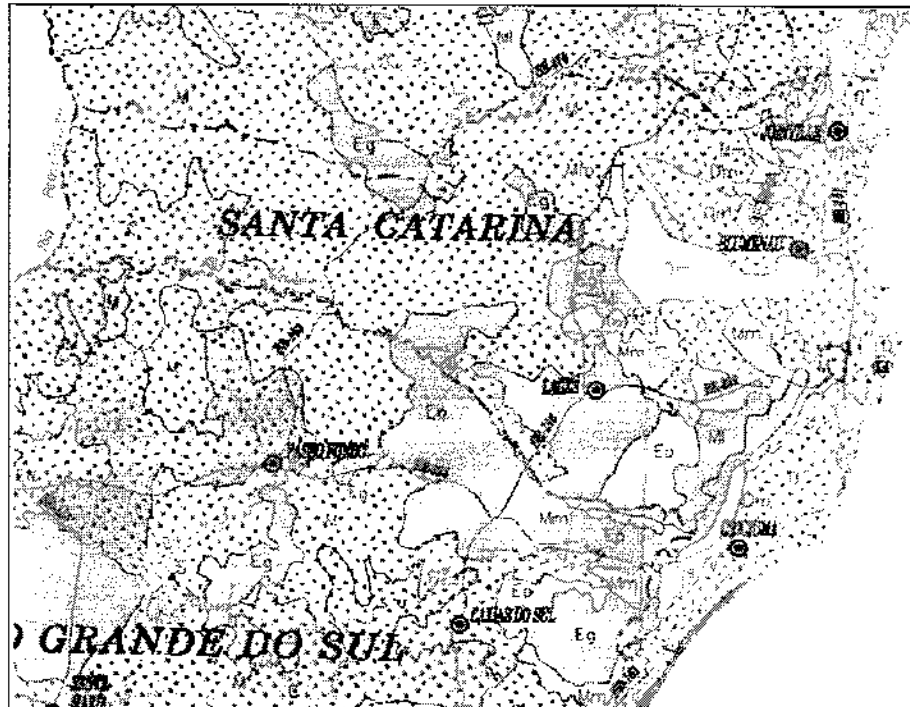
A floresta Ombrófila Densa possui características tropicais, mesmo sendo situada em zona extratropical. Apesar da ausência de algumas espécies tipicamente tropicais, existe alto grau de endemismos, estando diretamente relacionado à complexidade dos ecossistemas existentes. De forma geral, as características que determinam essa formação florestal são a ausência de um período seco, temperaturas médias acima de 15° C e alta umidade.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

MAPA DA COBERTURA FLORESTAL DE SANTA CATARINA



FONTE: IBGE 2004

LEGENDA

FLORESTA OMBÓFILA DENSE

- SUB MONTANA
- MONTANA

FLORESTA OMBÓFILA MISTA

- VEG. SECUNDÁRIA - ATIV. AGRÁRIAS
- ALTO MONTANA
- MONTANA

FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

- VEG. SECUNDÁRIA - ATIV. AGRÁRIAS

ESTEPE

- PARQUE
- GRAMÍNEO - LENHOSA

FORMAÇÕES PIONEIRAS

- VEG. COM INFLUÊNCIA MARINHA (RESTINGA)

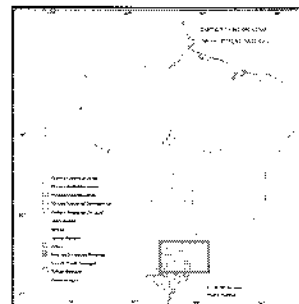
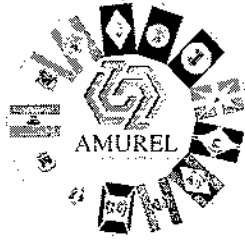


Figura 18 – Mapa da cobertura florestal do estado de Santa Catarina.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

14. FORMA E POSSIBILIDADE DE EXPLORAÇÃO

Para a análise da forma e possibilidade de exploração, tomou-se por base o Projeto de Estudos Integrados do Potencial de Recursos naturais – Aptidão Agrícola das Terras – IBGE – Fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

15. NÍVEL DE MANEJO - as terras identificadas, classificam-se em:

15.1 NÍVEL DE MANEJO B- Baseado em práticas agrícolas que refletem um Médio nível tecnológico. Havendo há necessidade de aplicação de capital para manejo, melhoramento e conservação das condições das terras e das lavouras.

As práticas agrícolas dependem também do trabalho braçal, podendo ser utilizada mecanização para o preparo do solo, necessário mecanização pesada.

CLASSES DE APTIDÃO - as observações da propriedade identificaram as terras como **“CLASSE BOA”** – terras sem limitações significativas para produção sustentada de um determinado tipo de utilização, observando as condições do manejo considerado. Há um mínimo de restrições que não reduz a produtividade ou benefício, expressivamente, e não aumentam os insumos, acima de um nível aceitável.

Contextualizando: São terras que apesar de serem aptas para culturas anuais, perenes e outros usos apresentam limitações, devido a erosões laminares, possuindo a necessidade da pratica de cultivo mínimo ou plantio direto, porem os solos são profundos, bem drenados, de boa fertilidade, podendo necessitar as vezes de alguns corretivos. Pelas restrições apresentadas, são terras que não devem ser utilizadas com culturas anuais continuamente. Prestando-se porem, à exploração de plantas perenes e pastagens que proporcionam proteção do solo. São solos muito aptos para o cultivo de arroz irrigado, tanto pela fertilidade quanto pela característica de relevo plano.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

15.2 NÍVEL DE MANEJO A- Baseado em práticas agrícolas que refletem um baixo nível tecnológico. Praticamente não há necessidade de aplicação de capital para conservação e melhoramento, somente manejo das condições das terras e das lavouras. As práticas agrícolas dependem do trabalho braçal, podendo ser utilizada alguma mecanização para o preparo do solo, não necessário mecanização pesada.

CLASSES DE APTIDÃO - as observações da propriedade identificaram as terras como **“CLASSE RESTRITA”** –Terras que apresentam limitações fortes para a produção sustentável de um determinado tipo de utilização, observando as condições do manejo considerado. Essas limitações reduzem a produtividade ou os benefícios, ou então aumentam os insumos necessários, de tal maneira que os custos só seriam justificados marginalmente.

Contextualizando: São terras que apesar de serem aptas para culturas anuais, e outros usos apresentam limitações, devido a erosões laminares e declividade, possuindo a necessidade da prática de valetas ou terraços, porém os solos são profundos, bem drenados, de boa fertilidade, podendo necessitar as vezes de alguns corretivos. Pelas restrições apresentadas, são terras que não devem ser utilizadas com culturas anuais continuamente. Prestando-se porém, à exploração de plantas perenes ou pastagens que proporcionam proteção do solo.



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

16. AVALIAÇÃO

A presente avaliação, referência o atendimento a Lei 9393/1996 e Lei 13043/2014, tendo em vista todas as características observadas e avaliadas, observando que as propriedades em questão seguem um padrão comercial financeiro, tendo todas as suas características favoráveis a melhor condição possível de aptidão agrícola, levando assim a avaliação de que o imóvel segue os valores de mercado da região.

Considerando a competência tributária do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) pela União (Constituição Federal art. 153, inc. VI, e Código Tributário Nacional art. 29), entende-se que não é permitido ao Município legislar sobre o referido tributo, mesmo que este tenha realizado convênio para arrecadar 100% do ITR, pois a competência ainda é da União por determinação constitucional.

Neste sentido o Município seguirá suas próprias regras e observará o conteúdo e atuação permitida pelo próprio convênio.

Os preços das terras são valores estimados para o município de Imaruí, por isso, estão sujeitos a grandes variações, principalmente, devido aos fatores localização do imóvel, topografia e qualidade do solo, grau de aproveitamento agrícola.

Não está entre os nossos objetivos, informar preços de terras para balizar negócios com terras, muito menos, para referenciar arbitragens. Desta forma, segundo o Instituto Cepa recomenda-se a realização de levantamentos específicos, por intermédio de Laudos Periciais com avaliações de benfeitorias e produtividade dos imóveis rurais quando for necessárias arbitragens envolvendo a propriedade rural.

Segundo Centro de Socioeconômico e planejamento (CEPA), com base no PREÇO DA TERRA NUA para uso agrícola do Estado de Santa Catarina, levantado no período do 4 trimestre de 2014 e com amostragem do período de 2009 a 2014, os municípios possuem um tabelamento de valores referentes as características acima identificadas, sugerindo-se a seguinte valoração:



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

Terra de Várzea Sistematzada- Nivelada e entaipada, com canais de irrigação, pronta para receber o cultivo de arroz irrigado.

Valor Máximo; R\$ 44,000.00 hectare

Valor Mínimo; R\$ 34.680.00 hectare

Valor Comum; R\$ 40,800.00 hectare

Terra de Várzea não sistematzada- Planície normalmente fértil, cultivável e que apresenta potencial para ser sistematzada.

Valor Máximo; R\$ 33,250.00 hectare

Valor Mínimo; R\$ 25,800.00 hectare

Valor Comum; R\$ 29,240.00 hectare

Terra de Primeira- Terra mecanizável e de boa fertilidade ou terra de várzea que não apresenta potencial para ser sistematzada.

Valor Máximo; R\$ 19,100.00 hectare

Valor Mínimo; R\$ 11,700.00 hectare

Valor Comum; R\$ 16,450.00 hectare

Terra de Segunda- Terra mecanizável de baixa fertilidade ou terra não mecanizável de alta fertilidade, mas com dificuldade para mecanização, mantido os valores regionais de 2012, em função do referencial não estabelecer valores devido a irregularidade das fontes.

Valor Máximo; R\$ 9,700.00 hectare

Valor Mínimo; R\$ 5,800.00 hectare

Valor Comum; R\$ 8,500.00 hectare

Terra de Terceira (Alta declividade) - Área de topografia acidentada, impropria a exploração de lavouras temporárias, lavouras permanentes, pastagens.

Valor Máximo; R\$ 5,150.00 hectare

Valor Mínimo; R\$ 3,350.00 hectare

Valor Comum; R\$ 4,050.00 hectare

Terras para servidão florestal- Áreas cobertas de vegetação nativa primaria (mata virgem) em estágio médio (Capoeira) ou estágio avançado (Capoeirão) de recomposição.

Valor Máximo; R\$ 4,800.00 hectare

Valor Mínimo; R\$ 3,000.00 hectare

Valor Comum; R\$ 3,700.00 hectare



AMUREL

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA

17. ENCERRAMENTO

Concluindo, reforçando que as Instruções Normativas determinadas pela Receita Federal não instituem novos critérios para efeito de tributação do Imposto Territorial Rural, mas tão somente observaram os aspectos legais apresentados na Lei n. 8.847/94, para efeito de apuração do correto e real valor médio da terra nua, possibilitando o regular lançamento e posterior cobrança do ITR.

Registra-se que nenhuma das Instruções Normativas instituiu novos critérios de cálculo do VTN no município de Imaruí. As Instruções Normativas apenas divulgaram os valores encontrados a partir de estudos e pesquisas realizadas, levando sempre em conta que tais valores se referiam ao 4º trimestre de 2013. E, como já dito, tal prática é prevista e autorizada na Lei n. 8.847/94, para efeito de tornar regular e correta a tributação do Imposto Territorial Rural

Segue o laudo, em uma via, todo rubricado no anverso e assinado esta página, com total de páginas de 50 páginas, sendo 13 deste laudo, páginas do anexo 5, 1 página da ART. (anotação de responsabilidade técnica).